



FORMAÇÃO DOCENTE: OS DESAFIOS DE NOVAS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA COM A UTILIZAÇÃO DAS TICS

Maria Aparecida Carvalho Pereira ¹

Ana Dalva de Oliveira Bandeira ²

Mônica Eunice Wener ³

Silvia Lopes Lino Witchwastyskis ⁴

Wélida Katiane dos Santos Sousa Lima ⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar por meio das narrativas de duas professoras quais são os fatores que impedem/dificultam a continuidade da sua formação em tempos de pandemia e a inclusão das TICS em seus planejamentos diários, se em sua maioria, muitos são conhecedores de que tal prática torna a aprendizagem mais atrativa, dinâmica e interativa. Nesta perspectiva, buscou-se conhecer sobre os desafios de novas aprendizagens em tempo de pandemia com a utilização das TICS e a importância atribuída a continuidade da formação docente para a melhoria da prática pedagógica. Neste sentido, optou-se pela abordagem qualitativa e as narrativas autobiográficas para a coleta de dados, por seu caráter dinâmico de estabelecer relações entre o sujeito, o conhecimento e o humano. A pesquisa teve como lócus uma escola pública Municipal de Rondonópolis-MT e revelou que são grandes os desafios enfrentados pelos docentes com relação à utilização das TICS (tecnologias da informação), em tempos de pandemia, uma vez que este fator acelerou o compromisso em conhecer como se utiliza várias ferramentas tecnológicas. Consequentemente a insegurança, o medo e a falta de preparo/formação por parte dos educadores ainda tem inviabilizado a utilização destes recursos para a melhoria do processo ensino e aprendizagem e autoformação.

Palavras-chave: Formação docente. TICS. Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias TICS⁶ desafiam diariamente os professores iniciantes e experientes nesta sociedade marcada pela busca da informação e do conhecimento, cumpre- nos destacar que o uso dessas precisam ser empreendidos na prática docente e

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UFMT, aparmpereira@gmail.com;

² Graduado pelo Curso Letras da Universidade Federal - UFMT, Ana Dalva de Oliveira Bandeira

³ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFMT, eunice.werner@outlook.com;

⁴ Graduado do Curso de Letras da Universidade Federal – UFMT, silviagabriele@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Graduando do Curso da Universidade Centro U. de VG- UVG, sousawell58@gmail.com;

⁶ TIC (Tecnologia da Informação) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, com objetivo comum



na vida cotidiana, como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, compreendendo a construção do conhecimento como um processo dinâmico e dialógico que transcende a busca pelas informações.

Sendo conhecedores da crise mundial a qual atravessamos devido à pandemia do coronavírus (COVID-19), a escola assume um papel social de suma importância, uma vez que, o ensino e a formação tiveram que ser redimensionados para uma maneira remota que não é a ideal, mas, que oportuniza a todos acesso ao conhecimento.

Ante ao exposto, estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento de escola, devido aos protocolos de distanciamento. E ensinar e aprender vão exigir novas configurações do ponto de vista físico quanto metodológico.

A esse respeito, Imbernón (2011) afirma que tornamo-nos sujeitos de nossas aprendizagens quando lançamo-nos aos enfrentamentos das diversas situações da docência e buscamos as soluções/alternativas que melhor atendam às necessidades apresentadas.

Assim, na atuação do professor para o uso das tecnologias na escola, Moran (2013) defende que precisamos ampliar também na escola os espaços de ensino-aprendizagem. Seus apontamentos remetem-nos ao entendimento de que precisamos compreender que com a internet e as redes de comunicação em tempo real, o professor precisa aprender a gerenciar de forma equilibrada e inovadora esses diferentes espaços de aprendizagem, que trazem desafios à sala de aula e suas práticas.

Contudo, neste movimento cada professor pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e muitos procedimentos metodológicos. Mas, também é importante que amplie seu olhar e aprenda a dominar seus medos e as formas de comunicação interpessoal e grupal.

Ante o exposto, trazemos de Nóvoa (1995) o pressuposto de que o desafio da formação dos professores consiste em conceber a escola como um ambiente educativo e democrático onde ensinar e aprender, trabalhar e formar não sejam concebidos como atividades distintas.

Para Mercado (2002):

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar um trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO, 2002, p.21)



Neste sentido, entendemos que as tecnologias trazem várias formas de aprendizagem e que o educador deve coordenar esse processo. Entretanto é visível que há uma falta de preparo e formação frente ao uso dessas tecnologias e, por conseguinte não temos conseguido alcançar o ritmo dos alunos com a utilização dessas ferramentas. Portanto, desse processo evolutivo, adequar-se ao emprego dessas inovações é uma necessidade básica que os professores não têm como esquivar-se.

Sendo assim, o uso das tecnologias no processo de ensino é no sentido de que estas mobilizam possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas nos diferentes contextos históricos sociais, pressupostos defendidos por Nóvoa (1992, p.28), quando defende que “a ação docente passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio e por processos de investigação de novos modelos de trabalho pedagógico”. Para o autor a mudança de postura frente a sua prática pedagógica, só ocorre quando o professor está em constante formação e refletindo sua própria prática.

Entretanto, com a pandemia as necessidades de atualização das propostas de ensino aceleraram de tal maneira que o professor tem enfrentado desafios formativos, psicológicos, econômicos e estruturais para desenvolver práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas para a efetivação de uma escola que valorize a apropriação da cultura e o exercício de poder.

Ante o exposto, com a presente pesquisa pretendemos evidenciar por meio das narrativas das professoras, quais são os fatores que impedem/dificultam a continuidade da sua formação em tempos de pandemia e a inclusão das TICS em seus planejamentos diários, se em sua maioria, muitos são conhecedores de que tal prática torna a aprendizagem mais atrativa, dinâmica e interativa.

Pretendemos promover uma reflexão que desafie o professor ao enfrentamento de como lidar com as novas tecnologias para continuidade da sua formação docente e a nova forma de conceber a aprendizagem.

METODOLOGIA

Ancorada na pesquisa qualitativa, buscou-se nas narrativas das professoras, respostas às indagações: Quais os desafios que impedem/dificultam a continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia? E Quais as suas fragilidades em Incluir



as TICS em seus planejamentos diários, sendo esta uma nova forma de conceber a aprendizagem?

Optou-se pela investigação qualitativa por seu caráter interativo que segundo Ludke e André (2013) supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com a sua fonte direta de dados. Apoiada no método autobiográfico, adota como instrumento as narrativas de si, que conforme Nóvoa e Finger (2010) são vias passíveis de produzir conhecimento e aprofundamento teórico sobre a formação do humano. Rocha e André (2010) afirmam que esses instrumentos se constituem em ricos documentos provenientes das reflexões sobre as concepções construídas na trajetória de formação dos sujeitos. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras da Educação Básica de uma escola pública Municipal de Rondonópolis-MT, identificadas na pesquisa como: **PROF1 e PROF2.**

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do presente artigo, tivemos como referenciais os princípios fundamentados de: Imbenón (2011) quando afirma que nos tornamos sujeitos de nossas aprendizagem; Moran (2013), trazendo-nos os pressupostos de ampliação dos espaços de aprendizagem; Nóvoa (1995) nos orienta sobre a formação de professores que perpassa pela a experimentação e evolução enquanto sujeitos; Ludke e André (1996), quando retrata o contato direto do pesquisador com sua fonte de dados; Nóvoa e Finger (2010) quando abordam as narrativas como instrumento de produzir conhecimento; Rocha e André (2010) quando afirmam que os dados coletados em uma pesquisa se constituem como ricos documentos; Freire (1982) quando retrata a relação dos seres humanos com o mundo; Mercado (2002) e Valente (1998) contribuem com alguns caminhos para integrar o ensino das tecnologias na prática educativa e atuação docente; Vygostsky (1998) fundamenta nosso pensar sobre o sujeito como sendo produto do seu meio social e Costa (2015) função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados emergiu de dois eixos, a saber:

Eixo I: Quais os desafios que impedem/dificultam a continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia?

Eixo II: Quais as suas fragilidades em Incluir as TICS em seus planejamentos diários, sendo esta uma nova forma de conceber a aprendizagem?

Iniciamos nossas análises pelos excertos das narrativas das professoras quando relataram quais os desafios que impedem/dificultam a continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia?

Em suas narrativas com relação ao primeiro eixo, PROF1 e PROF2 relataram:

O medo. O medo de ser contaminada pelo novo coronavírus. O medo do novo. O medo daquilo que não dominamos, pois uma formação e o estudo online, EAD ou remoto é uma ferramenta possível, mas nunca o ideal. Nada substitui o contato humano. (PROF1)

Em virtude do cenário atual, alguns dos desafios destacados na minha formação: *Falta de credibilidade da sociedade em geral; *Minha falta de domínio nas tecnologias digitais; *falta de formação continuada presencial em grupos educacionais. (PROF2)

A partir das narrativas das professoras entendemos que ambas se preocupam com a situação atual da pandemia, entretanto é visível que há uma falta de preparo e formação frente ao uso dessas tecnologias e, por conseguinte ainda não conseguiram alcançar este ritmo acelerado desta nova forma de conceber a aprendizagem.

Outro fator a ser observado foi com relação à pontuação realizada pelas PROF1 e PROF2 sobre a formação remota em tempos de pandemia, como não sendo a ideal. O que nos remete que as professoras apresentam consciência do novo modelo, mas exercitam sua profissionalidade docente, quando mesmo em tempos adversos como este compreendem o papel social da escola e a necessidade da continuidade dos processos formativos. Mas, não abrem mão da formação presencial e da relação humana.



A esse respeito Freire (1982) afirma que os seres humanos, não são seres que apenas existem no mundo, mas que estão em plena relação com o mundo, e dessa forma são capazes de tomarem consciência de si e do mundo.

Portanto, desse processo evolutivo, adequar-se ao emprego dessas inovações é uma necessidade básica que os professores não têm como esquivar-se. Valente (1993) considera que:

O conhecimento necessário para que o professor assuma esta postura não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre esta prática do qual se extrai o substrato para a busca da teoria que se revela a razão de ser da prática (VALENTE, 1993, p.115).

Nessa perspectiva, defendemos que o professor tem que ser preparado, para que possa inserir todas as competências digitais em suas práticas pedagógicas, entretanto ele precisa abrir-se ao novo e construir os saberes indispensáveis à realização de aulas que valorizem a experiência.

A esse respeito Moran (2007) afirma que é fundamental a formação técnica para o domínio dos programas e recursos de modo a possibilitar a articulação das tecnologias com as diferentes áreas do conhecimento. Assim, compreendemos que o uso TICS é uma necessidade emergente posto á formação dos professores.

Por conseguinte, ao analisar o segundo eixo trazemos as concepções das professoras sobre quais as suas fragilidades em Incluir as TICS em seus planejamentos diários, sendo esta uma nova forma de conceber a aprendizagem?

Não fomos preparados pra isso. Geralmente fazemos um curso básico de informática, aligeirado. E outra essas aulas remotas pegou a todos de surpresa. Nem equipamentos adequados temos, contamos com um simples celular. **(PROF1)**

Atualmente observa-se que, as tecnologias vem sendo de grande valia para os meus planejamentos diários na atual situação de pandemia. Entretanto é uma verdadeira transformação na era digital e muito necessário. No entanto, me deparo com algumas dificuldades e desafios, começando pela minha cultura anterior no contexto em que na minha geração familiar e social, não tínhamos acesso às tecnologias. No entanto hoje tenho acesso às tecnologias porém, com mais de 40 anos me vejo incapaz de tais conhecimentos deixando- os para as novas gerações. **(PROF2)**



Sendo assim, entendemos que as professoras apresentam disposição em inserir o uso das TICS em suas práticas pedagógicas, no entanto, se esbarram na falta de qualificação profissional e recursos para desenvolver um bom trabalho.

No entanto, há um ponto a ser considerado na narrativa da PROF2, quando diz que deixará para as gerações futuras as aprendizagens tecnológicas. Denotando assim, a grande dificuldade dos professores em ensinar utilizando as novas tecnologias, pois insistem em reproduzir um modelo de ensino da mesma época em que eram estudantes.

Diante do exposto, é inevitável que mesmo em tempos de pandemia o professor não busque se preparar para lidar com este “novo” que são as tecnologias (TICS), pois são por meio dessas que obterá meios mais contextualizados com o que o aluno vive hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, os professores não podem manter-se isolados desse processo de transformação das propostas educativas, que os desafiam a “aprender a aprender” e a lidar com as TICS (Tecnologia da Informação), precisam apropriar-se de uma gestão de mudança em curto prazo, pois na atualidade só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir, ou seja, um novo modelo de ensino voltado para as competências digitais para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Ante ao exposto, não há como a escola fugir das propostas que envolvem o trabalho destas tecnologias no processo de ensino, se tornando emergente a necessidade de que o professor se aproprie dos aparatos constituintes do meio em que vivem os alunos. O desafio é ofertar aos alunos a oportunidade de estarem em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades.

Sendo assim, em suas narrativas as professoras revelaram experiências que nos remetem ao entendimento de que no processo formativo devemos nos tornar sujeitos de nossas aprendizagens e compreender que os caminhos são trilhados individualmente, mas o conhecimento se constrói pela reciprocidade, pela sensibilidade, pela interação e principalmente pelos enfrentamentos, avanços e recuos que vivenciamos na superação dos nossos limites em busca das novas possibilidades.



Nesse sentido, a partir dos pressupostos defendidos por Vygotsky (1998) foi evidenciado que o ser humano não é só um produto do seu contexto social, mas também é um agente ativo na criação desse contexto.

Portanto, a pesquisa evidenciou que apesar do medo e insegurança em utilizar as TICS tanto para uso pedagógico quanto formativo, as professoras têm enfrentado os desafios desse novo modelo pedagógico, em tempos de pandemia mesmo com todas as dificuldades, pois como diz Costa (2015 p.31) “é função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer o uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade”.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto.

COSTA, S.M.. **A Influencia dos Recursos Tecnológicos no processo de Ensino e Aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU 2013.

MERCADO, Luís Paulo (org). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. 2004. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm>. Acesso em 22 de set. de 2020.

MORAN, J.M.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. revisada e atualizada. Págs.31- Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, Instituto de inovação Educacional, 1995, Porto Editora 2ª ed.



NÓVOA, Antônio. Finger, Mathias (orgs). **O método (auto) biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

TARDIF, Mariece. **Saberes docentes e formação profissional.** ed. Petrópoles , RJ: Vozes, 2014, 17ª Ed. Editora vozes.

VALENTE, J.A. A formação de profissionais na área de Informática em Educação, in Valente, J.A. (org.), **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação.** Campina: gráfica Central da Unicamp,1998- 2ª ed.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins, ed. LTDA,1998.